

# VARIEDADES

## Expedição arqueológica começa a revelar construções no entorno da Fortaleza de São José

JÚNIOR NERY

Expedição comandada pelo arqueólogo pernambucano Marcos Albuquerque pretende revelar construções antigas soterradas no entorno da Fortaleza de São José de Macapá. As escavações, que começaram a ser feitas no dia 1º de agosto, já evidenciam alguns resquícios arquitetônicos históricos. Com estas descobertas, o projeto urbanístico idealizado pela direção do antigo forte poderá sofrer alterações.

O arqueólogo, doutorado em Paris, aposta na conclusão dos trabalhos dentro de um mês e meio e diz que esta é uma das mais importantes pesquisas arqueológicas já feitas na Fortaleza de São José de Macapá. Devido à sua complexidade arquitetônica, o monumento eleva o Amapá a um status de valorização internacional. Com o resultado da investigação, Albuquerque espera que a população local obtenha consciência dessa importância histórica.

Antes do início das escavações, foi feita uma limpeza ao redor do forte, onde havia um acúmulo irresponsável de mato e sujeira, que atrapalhavam o processo da investigação. Depois da depuração da área, os primeiros buracos feitos no entorno logo evidenciaram a descoberta de um "redente" (construção que poderia servir como uma trincheira).

Além deste achado, o arqueólogo diz que a equipe deverá encontrar outras construções feitas ao redor do forte. Marcos Albuquerque acredita que na parte leste da fortaleza (na área externa onde localizava-se o Círculo Militar) provavelmente esteja soterrado um pequeno forte, mas ainda irá iniciar as pesquisas naquele local para poder afirmar a tese. "Nosso objetivo é não deixar margens às dúvidas", garante o cientista.

A cada construção histórica encontrada, alterações (legais) no projeto arquitetônico do entorno da Fortaleza serão inevitáveis. Entretanto, segundo o arqueólogo, estas descobertas não irão atrapalhar ou deixar a construção dos arredores do monumento de aspecto desagradável. "Nós estudaremos qual a melhor sugestão a ser feita para garantir um aspecto comum entre a nova e as antigas construções no projeto do entorno", afirma.

O monumento, localizado às margens do Rio Amazonas, é Patrimônio Histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 22 de março de 1950. O projeto urbanístico do entorno

FOTOS: JÚNIOR NERY/FOLHA DO AMAPÁ



Em pouco mais de dez dias de trabalho, a equipe já descobriu um redente ao sul da Fortaleza de São José de Macapá. Os estudos da área querem comprovar a existência de um 'pequeno forte' a leste do monumento

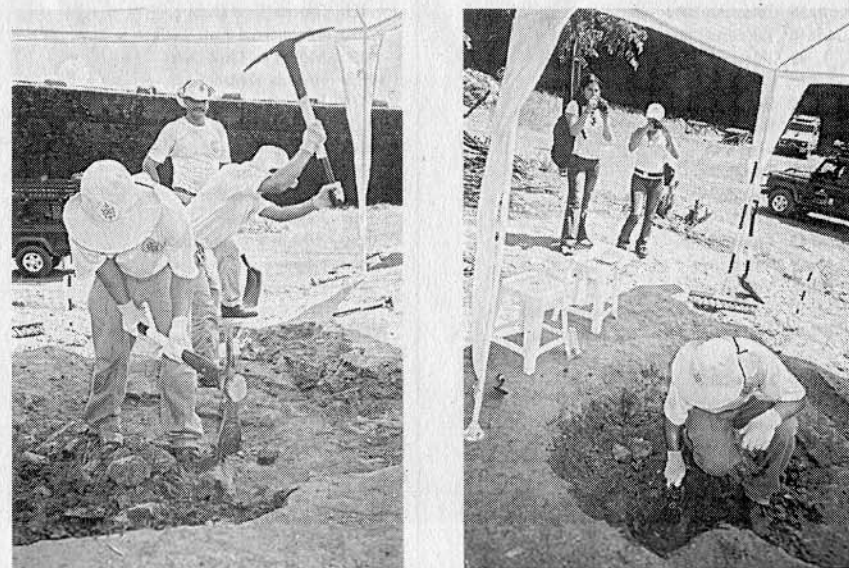
consiste na fase conclusiva do processo de restauração e revitalização do monumento, iniciado em 1997 pelo Governo do Estado.

Identificado dentro do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá, o forte tem um inestimável valor histórico-cultural tanto para a sociedade brasileira como para a humanidade. A equipe presente nesta escavação é composta por onze pessoas, que se organizam em função da dimensão e natureza dos trabalhos em diferentes unidades operacionais.

A equipe de Marcos Albuquerque ostenta o maior número de escavações já realizadas em construções históricas de defesa da América do Sul. Com vasta experiência, o arqueólogo, formado pela Universidade Federal de Pernambuco e autor de várias publicações voltadas para a área, há 40 anos trabalha nesta atividade. O convite para trabalhar nas escavações da fortificação foi feito por intermê-

dio do Iphan, a pedido da direção da Fortaleza.

A equipe dispõe de um corpo permanente, voltado para o desempenho de suas atividades, e de um corpo de consultores nas diferentes áreas de interesse para a pesquisa arqueológica. As escavações chamaram a atenção inclusive de estudantes universitárias, que, desde o início do processo, acompanham os arqueólogos nas investigações. "Estamos fazendo um trabalho de pesquisa sobre a Fortaleza de São José e aproveitamos a oportunidade para acompanhar as escavações", diz Adriana Lavoura, aluna do curso de História da Universidade Federal do Amapá.



Estudantes (direita) acompanham de perto o trabalho dos arqueólogos durante as escavações na Fortaleza de São José



Arqueólogo Marcos Albuquerque (à direita) sai em busca de construções soterradas

